

Projeto muda a vida de crianças e jovens em Apucarana-PR



Quando falamos na atuação do Profissional de Educação Física do NASF, é comum associarmos logo à promoção da saúde. Atividades físicas para a população idosa, para pessoas com problemas de hipertensão, diabetes, dentre outros, visando à melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Entretanto, atuar no NASF é muito mais do que isso.

Em Apucarana, no interior do estado do Paraná, uma iniciativa de um Profissional de Educação Física mudou a trajetória da vida de muitas crianças e jovens. Intitulado de "Futsal Social", o projeto consiste justamente em afastar o maior número de crianças e jovens possível de situações de risco, principalmente nos contraturnos daquelas que estão no ensino fundamental.

"Em um dos bairros onde eu atuava percebi que, devido a uma realidade de carência social, e também por ser um bairro com altos índices de violência, as

crianças ficavam expostas a fatores de risco sociais, como tráfico de drogas, por exemplo. Além disso, haviam poucas opções de lazer nos horários de contraturno", afirma o Profissional de Educação Física Prof. Donizeti Campos (CREF 060083-G/SP). "Decidi então montar um projeto de futsal com objetivos sociais. Coloquei a ideia no papel e fui atrás de um local apropriado para desenvolver o projeto".

O Profissional levou a ideia para a diretora de uma escola municipal local, que, após entender a importância da iniciativa, não pensou duas vezes em aprovar. "A partir daí, efetuamos reuniões com os pais de alunos interessados. Para dar realmente certo, confeccionamos panfletos e divulgamos em locais públicos do bairro, em padarias, mercados e, até mesmo, na própria Unidade Básica de Saúde (UBS)".

Na primeira semana, 50 crianças já participavam do projeto que, além da prática, oferecia palestras educativas aos participantes. "Como medir a importância desta ação para o futuro de um garoto que, por conta deste "futsal", deixou de ter contato com as drogas? Como mensurar isso?", questiona o Prof. Don, como é conhecido no município. "Direta ou indiretamente, eu estou fazendo a diferença na vida destes meninos...".

Além desse trabalho, como todo profissional que atua em um NASF, Prof. Donizeti percorre as comunidades locais e as UBSs, juntamente com outros três profissionais de Educação Física. Para ele, para atuar no NASF é preciso estar sempre em processo de reciclagem.

"Minha recomendação é: estude, pesquise e ainda estude um pouco mais. Tudo o que aprendemos na área acadêmica é muito útil na Saúde".